



Análise do impacto da insatisfação com a imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em hospital público no Distrito Federal

Analysis of the impact of dissatisfaction with body image in patients after bariatric surgery in a public hospital in the Federal District

Análisis del impacto de la insatisfacción con las imágenes corporales en pacientes sometidos a cirugía bariátrica en un hospital público del Distrito Federal

Juliana Barrozo Fernandes Borges¹, Regina Tavares Carmona¹, Júlia Pinheiro São Pedro¹, João de Sousa Pinheiro Barbosa¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender o distúrbio de imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo de caráter retrospectivo e prospectivo de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em hospital público do Distrito Federal, entre os anos de 2018 à 2022. Para a obtenção dos dados foi utilizado o Google for education forms, composto pela Escala de Medida de Imagem Corporal, composta por 23 itens e com uma pontuação que varia de 23 a 115 pontos. Após a coleta, a análise dos dados foi realizada pelo software Microsoft Excel. **Resultados:** O presente estudo contou com a participação de 31 pacientes, maioria do sexo feminino. Por meio da Escala, obteve-se uma média de 75,8 pontos nas perguntas sobre apresentação corporal, ideal corporal teve uma média de 80,63 e, por fim, realidade corporal com média de 74,85 pontos. A média geral da pontuação independente dos grupos de perguntas e anos girou em torno de 58,26. **Conclusão:** A partir do estudo foi possível perceber estatisticamente uma Imagem Corporal mais negativa, tanto naqueles que fizeram a cirurgia há mais tempo, quanto nos que fizeram mais recentemente, o que reforça a importância do acompanhamento multidisciplinar longitudinal.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Imagem corporal, Transtornos de imagem corporal.

ABSTRACT

Objective: To understand body image disorders in patients undergoing bariatric surgery. **Methods:** Cross-sectional, descriptive, retrospective and prospective epidemiological study of patients undergoing bariatric surgery in a public hospital at Federal District, between the years 2018 and 2022. To obtain the data, Google for education form was used, consisting in the Body Image Measurement Scale, composed by 23 items, with a score ranging from 23 to 115 points. After collection, data analysis was performed using Microsoft Excel Software. **Results:** The present study involved the participation of 31 patients, the majority of whom were female. Using the Scale, an average of 75.8 points was obtained in the questions about body presentation, body ideal had an average of 80.63 and, finally, body reality had an average of 74.85 points. The overall average score regardless of question groups and years was around 58.26. **Conclusion:** From the study it was possible to statistically perceive a more negative Body Image, both in those who had the surgery longer ago and in those who had it more recently, which reinforces the importance of longitudinal multidisciplinary monitoring.

Keywords: Bariatric surgery, Body image, Body image disorder.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los trastornos del imagen corporal en los pacientes sometidos a cirugía bariátrica. **Métodos:** Estudio epidemiológico descriptivo transversal, de carácter retrospectivo y prospectivo, de los

¹ Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília - DF.

pacientes sometidos a cirugía bariátrica en un hospital público del Distrito Federal, entre los años 2018 y 2022. Para obtener los datos, se utilizaron formularios de Google para educación, que se compone por la Escala de Medición de la Imagen Corporal, conformada por 23 ítems y con una escala de puntuación que oscila entre 23 y 115 puntos. Después de la recolección, el análisis de los datos se realizó utilizando el software Microsoft Excel. **Resultados:** El presente estudio contó con la participación de 31 pacientes, la mayoría de los cuales eran mujeres. Utilizando la Escala se obtuvo un promedio de 75,8 puntos en las preguntas sobre presentación corporal, el ideal corporal tuvo un promedio de 80,63 y, finalmente, la realidad corporal tuvo un promedio de 74,85 puntos. La puntuación media general, independientemente de los grupos de preguntas y los años, fue de alrededor de 58,26. **Conclusión:** En el estudio se pudo percibir estadísticamente una Imagen Corporal más negativa, tanto en quienes tuvieron la cirugía hace más tiempo como en quienes la tuvieron más recientemente, lo que refuerza la importancia del seguimiento multidisciplinario longitudinal.

Palabras clave: Cirugía bariátrica, Imagen corporal, Trastornos de la imagen corporal.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como aglomeração excessiva ou deposição anormal de gordura pelo corpo, prejudicando a saúde em geral. É considerada não só como uma doença, mas como um fator de risco para outras doenças não transmissíveis, como as cardiovasculares e o diabetes (PEREZ-CAMPOS E, 2020; PASSOS C, et al., 2019).

Nas últimas décadas, a prevalência da obesidade aumentou em um ritmo preocupante, tornando-se um problema de saúde pública ao redor do mundo (FERREIRA AP, et al., 2019; PEREZ-CAMPOS E, et al., 2020). Existem diversas estratégias para o manejo da obesidade, como a terapia dietética que visa a perda de peso a partir de um déficit de quilocalorias e a farmacoterapia que deve ser associada à mudança do estilo de vida (RUBAN A, et al., 2019).

Outra abordagem possível é a cirurgia bariátrica, procedimento capaz de diminuir o peso e reduzir a prevalência de hipertensão e dislipidemia (GADDE KM, et al., 2018). A partir disso, a cirurgia bariátrica tornou-se uma das intervenções que mais cresceu em quantidade de procedimentos realizados nos últimos anos (SCHULMAN AR e THOMPSON CC, 2017). Atualmente, o Brasil é o segundo país que mais realiza cirurgias bariátricas, com um crescimento de 300% nos últimos 10 anos (CARVALHO A, et al., 2018).

Porém, é importante ressaltar que a indicação da realização do procedimento deve ser minuciosa, sendo necessária a presença de uma equipe multidisciplinar composta por: endocrinologistas, nutricionistas, psiquiatras, psicólogos, entre outros. Assim, é possível minimizar as complicações que podem decorrer da realização da cirurgia. Entre as complicações, é possível ressaltar transtornos psicológicos. O psicólogo pode atuar de três maneiras: antes, durante e depois do procedimento, identificando alterações psicológicas, a fim de promover qualidade de vida e saúde a esses pacientes (MORAES C e DE CANTALICE LM, 2021)

A cirurgia bariátrica provoca mudanças na vida do paciente, nas relações sociais, no comportamento com os alimentos e na saúde psicológica (COULMAN KD, et al., 2017). Dados também demonstram resultados desfavoráveis em relação à saúde mental em alguns pacientes após a cirurgia, incluindo a insatisfação com a imagem corporal (LEGENBAUER T, et al., 2020). A imagem corporal é um conceito multidimensional que faz parte da identidade individual e engloba tanto as medidas antropométricas, contornos e formas do corpo, quanto componentes cognitivos, perceptivos, afetivos e comportamentais (HOSSEINI SA e PADHY RK, 2022). Relaciona-se ao sentimento e percepção de seu corpo (LACERDA R, et al., 2018). Desse modo, a insatisfação corporal demonstra-se como uma incompatibilidade entre a percepção da imagem corporal e sua imagem idealizada (SILVA D, et al., 2019).

A principal relação entre a cirurgia bariátrica e a insatisfação com a imagem corporal ocorre devido às mudanças maciças no peso e na silhueta corporal, enquanto a reestruturação perceptiva do corpo, após o procedimento, tende a ser um processo lento. Ademais, consequências diretas da cirurgia podem provocar insatisfação com a imagem corporal, como flacidez devido ao excesso de pele nas mamas e no abdome, além das cicatrizes pós-cirúrgicas (LACERDA R, et al., 2018).

Além disso, é importante avaliar e compreender que pacientes que não fazem acompanhamento psicológico durante o período operatório estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de expectativas irreais sobre seu corpo, o que resulta em sofrimento e intercorrências no pós-operatório (MORAES C e DE CANTALICE LM, 2021). A imagem corporal negativa está associada a menor perda de peso após a cirurgia e a psicopatologias, como depressão e ansiedade (LEGENBAUER T, et al., 2020). Como dito anteriormente, o emagrecimento rápido causa sofrimento físico e psíquico, sendo necessário que o paciente entenda os limites do seu corpo (MORAES C e DE CANTALICE LM, 2021). Tendo em vista que a insatisfação com a imagem corporal pode levar a comportamentos nocivos como adesão a dietas inadequadas (LACERDA R, et al., 2018).

Diante dos padrões de sofrimento emocional que podem ser desencadeados pela insatisfação com a imagem corporal após a cirurgia bariátrica, é importante compreender essa relação para desenvolver acompanhamentos especializados para pacientes pós-cirurgia bariátrica (GELLER S, et al., 2021; PINEDA-GARCÍA G, et al., 2022). Além disso, é possível entender melhor as alterações comportamentais decorrentes desse procedimento (HOINACKI M, 2017). Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar por meio de uma escala pré-definida, a percepção da imagem corporal nos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Refere-se a um estudo epidemiológico transversal, descritivo de caráter retrospectivo e prospectivo de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica em hospital público do Distrito Federal. No ano de 2008 o centro em questão se tornou referência na realização de cirurgia bariátrica na região, contando com uma equipe multidisciplinar composta por cirurgião, nutricionista e psicólogo para os pacientes. A coleta de dados iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) nº 6.063.351 e CAAE 67420123.9.0000.0023 que compreendeu o período entre Abril de 2023 a Junho de 2023 por meio de respostas obtidas em um questionário disponibilizado na plataforma Google *For Education Forms*.

Os pacientes que foram submetidos a Cirurgia Bariátrica comparecem às instalações do hospital para acompanhamento nutricional e médico do procedimento, nesse momento, abordamos os pacientes e apresentamos o tema da pesquisa. Após explicar os objetivos da pesquisa os pacientes que tiveram interesse em participar receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, junto ao questionário, que só foi acessado se o paciente concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi dividido em etapas. A primeira, exigia o consentimento do paciente para a participação da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contará com todos os aspectos envolvidos na pesquisa. Posteriormente, o paciente responderia ao questionário composto pela Escala de Medida da Imagem Corporal (SOUTO C, 1999), a fim de avaliar o seu nível de satisfação corporal após o procedimento. Serão considerados como critérios de exclusão do estudo pacientes que não aceitarem o TCLE, pacientes que tenham mais de 5 anos de cirurgia bariátrica, pacientes que não respondam o questionário, pacientes com menos de 18 anos de idade e pacientes que não responderam a tentativa de comunicação.

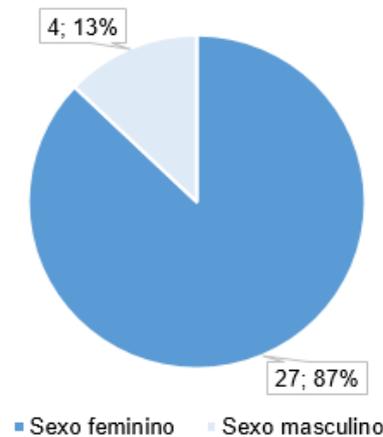
As perguntas do formulário tinham como opções: Nunca (equivalente a 1 ponto), Raramente (2 pontos), Às vezes (3 pontos), Frequentemente (4 pontos) e Sempre (5 pontos). Após a coleta foi possível avaliar as pontuações e suas médias de acordo com os anos. O total de pontos do questionário podia variar de 23 a 115 pontos, quanto maior a pontuação, melhor a imagem corporal, sendo considerada mais positiva e quanto menor, mais negativa. Para a análise dos dados, confeccionou-se uma planilha no *Microsoft Excel* vinculada ao formulário utilizado na pesquisa, sendo possível a organização das informações e a partir desses dados foi realizada a construção de tabelas. As respostas foram analisadas por meio da média obtida nas respostas, sendo primeiro calculada a quantidade de pontos que cada paciente obteve, em seguida as pontuações dos pacientes foram somadas de acordo com o ano da cirurgia e por fim, o resultado obtido foi dividido pela quantidade de participantes de cada ano. Tendo em vista que os anos não obtiveram o mesmo número de

participantes, avaliamos também as médias de acordo com grupos de anos, sendo 2017, 2018 e 2019 um grupo e o outro grupo 2020, 2021 e 2022. Ademais, a escala possui 23 questões, as quais são divididas em subgrupos: realidade corporal, ideal corporal e apresentação corporal. A partir disso também analisamos estatisticamente as médias das pontuações desses subgrupos de perguntas.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amostra total do projeto de pesquisa foi composta por 31 pacientes que foram submetidos à cirurgia bariátrica entre os anos de 2017 e 2022. Assim como o estudo realizado por Pineda-García G, et al. (2022), a maior parte da amostra corresponde ao sexo feminino, muito provavelmente por esse grupo sofrer mais com os padrões de beleza impostos pela mídia. O **Gráfico 1** demonstra o perfil relacionado ao sexo dos entrevistados:

Gráfico 1 - Descrição epidemiológica, n=31.



Fonte: Borges JBF, et al., 2024.

Pontuação média dos participantes

A Escala utilizada foi a de Medida da Imagem Corporal, composta por 23 itens, sendo 7 questões sobre realidade corporal, 5 sobre apresentação corporal e 11 sobre o ideal corporal. A pontuação do participante pode variar de 23 a 115. A partir disso os dados obtidos com as respostas foram condensados no **gráfico 2** a seguir.

Gráfico 2 – Média das pontuações obtida sobre imagem corporal.



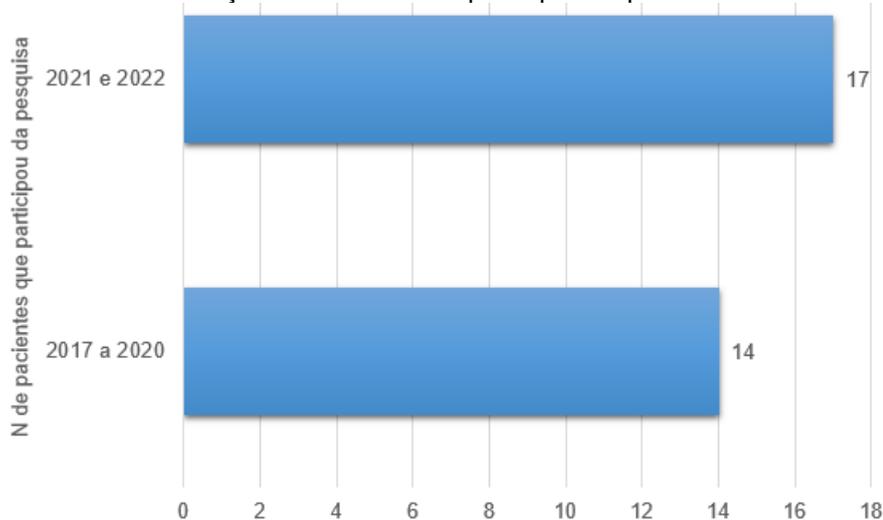
Fonte: Borges JBF, et al., 2024.

A partir do **Gráfico 2** foi possível inferir que o ano de 2017 obteve uma média de 52,5, tendo em vista que o mínimo de pontuação nessa escala é 23 e o máximo 115, pode-se inferir que é uma média que reflete uma imagem corporal mais negativa. No ano de 2018 a média foi de 51, o que revela uma imagem corporal mais positiva em comparação a 2017. Em 2019 a média foi de 70,17 (a maior média dos 5 anos avaliados). Por conseguinte, em 2020 não foram realizadas cirurgias, tendo em vista a pandemia da Covid-19, então não foi possível coletar dados deste ano. Em 2021 com uma média de 62,67 e, por fim, 2022 com média de 55 pontos.

Pontuação total e média após divisão dos grupos por anos

Ademais, ao analisarmos os resultados, levamos em consideração que a amostra de 2017, foi menor que as dos anos seguintes. Diante disso, tendo em vista uma análise sujeita a discrepâncias, avaliamos os resultados por grupos de anos. Foram criados dois grupos: grupo de pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico entre o ano de 2017 e 2020 e grupo de pacientes submetidos à cirurgia entre os anos de 2021 e 2022. O **Gráfico 3** apresenta a divisão quantitativa entre os dois grupos.

Gráfico 3 - Descrição da amostra dos participantes por ano.



Fonte: Borges JBF, et al., 2024.

Assim, foi feita uma média das pontuações de 2017, 2018 e 2019 e outra média dos anos de 2021 e 2022, com pouca variação na média desses grupos de anos, 2017-2019 com uma média de 57,8 e 2021-2022 com média de 58,8.

É perceptível uma imagem corporal mais negativa independente do ano em que foi realizada. Assim, é importante ressaltar que mesmo com os benefícios da cirurgia bariátrica relacionados à perda de peso eficaz e prolongada, melhorias na qualidade de vida psicossocial, mesmo que estes durem apenas um certo período após a cirurgia, evidências sugerem que o pós da cirurgia bariátrica pode estar relacionado à insatisfação corporal, independentemente da perda de peso obtida após o procedimento (BUTT M, et al., 2021). Ressalta-se que grande parte desses pacientes obesos preservam a distorção de imagem e não reconhecem o tamanho real de seus corpos (HOINACKI M, 2017).

A imagem corporal refere-se à percepção individual em relação ao próprio corpo e envolve aspectos cognitivos, culturais e fisiológicos (LACERDA R, et al., 2018). Assim, cada indivíduo responde de diferentes formas a intervenções, incluindo a cirurgia bariátrica (BENNETT BL, et al., 2021). Na sociedade atual, existem padrões de beleza pré-estabelecidos e considerados como ideais, sendo comum observar pessoas tentando se enquadrar nesses padrões e quando estes não são alcançados, pode ocorrer a insatisfação com a imagem corporal (CARVALHO G, et al., 2020). Dessa forma, a insatisfação com a imagem corporal decorre da

discrepância que há em um indivíduo que considera a aparência física muito importante, ao mesmo tempo que considera a sua própria aparência como menos atraente (PINEDA-GARCÍA G, et al., 2022).

A cirurgia bariátrica provoca alterações no peso e nos contornos corporais (LACERDA R, et al., 2018). Entretanto, a percepção individual tende a ser mais lenta do que a perda de peso abrupta após a cirurgia, provocando insatisfação da imagem corporal em alguns pacientes que podem ocorrer tanto pela reestruturação perceptual inadequada, quanto por consequências diretas da própria cirurgia, como flacidez e cicatrizes (LACERDA R, et al., 2018). É importante destacar que o excesso de pele se relaciona a outras sequelas físicas como dermatite e irritação nas dobras da pele, aumentando a insatisfação frente a sua imagem corporal (BENNETT BL, et al., 2021).

Outro aspecto a ser considerado em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica é a presença de psicopatologias prévias, como distúrbios alimentares que podem persistir após a cirurgia bariátrica, impactando negativamente na perda de peso após a cirurgia, além de estar relacionado com problemas com a imagem corporal (SARWER DB e HEINBERG LJ, 2020). Quanto a isso, Bennett BL, et al. (2021) demonstraram que o transtorno alimentar está diretamente relacionado a maior preocupação geral com a imagem corporal.

Ou seja, após o procedimento é comum que ocorram dificuldades nas mudanças de patologias, crenças antigas, que muitas vezes estão “enraizadas”, assim, é importante ressaltar que todo esse processo depende das vivências sociais e psíquicas de cada paciente, e devem ser abordadas individualmente, em busca de mais qualidade de vida do paciente (MARCHESINI SD, 2017). Diante disso, os subgrupos de perguntas sobre realidade, ideal e apresentação corporal abordam esses pensamentos, que mesmo após o procedimento, podem continuar determinando a forma como o indivíduo se enxerga, como ele acredita ser visto pela sociedade e como ele gostaria de ser, as pontuações estão presentes abaixo.

Pontuação média por subgrupos de perguntas (realidade corporal, ideal corporal e apresentação corporal)

Como dito anteriormente, as perguntas foram organizadas em Realidade Corporal, Ideal Corporal e Apresentação Corporal. Dentro da pontuação estabelecida pela Escala de Medida da Imagem Corporal, realizou-se a média desses subgrupos de perguntas. O subgrupo Ideal Corporal foi o que obteve pontuação mais alta, mas é preciso ressaltar que é a esfera com maior quantidade de perguntas e isso pode levar a essa pontuação maior. A **Tabela 1** resume os dados acima, com relação à quantidade de perguntas de cada subgrupo e a média de pontuação.

Tabela 1 - Descrição dados por subgrupos de perguntas.

Grupo	Quantidade de perguntas	Média
Apresentação Corporal	5	75,8
Ideal Corporal	11	80,63
Realidade Corporal	7	74,85

Fonte: Borges JBF, et al., 2024.

Considerando as perguntas sobre Realidade Corporal, termo que corresponde a estrutura corporal formada a partir da genética individual e pela influência do ambiente sob o corpo (PRICE B, 1990), a maioria dos entrevistados (45,2%) responderam “Às vezes” para a pergunta “Gosto do corpo como ele” e 19,4% responderam “Sempre”. Para a pergunta “Gosto do formato e da aparência de minha face”, 9,7% responderam “Nunca” e 32,3% responderam “Sempre”. Já para a pergunta “Gosto do tamanho e da forma dos meus seios” a maioria (54,8%) respondeu “Nunca”, 19,4% respondeu “Raramente” e 19,4% respondeu “Às vezes”. A pergunta “Escondo das pessoas as mudanças negativas que ocorrem no meu corpo” foi respondida com “Nunca” por 45,2% das pessoas e como “Sempre” por 12,9%. Preocupo-me em excesso com as mudanças que ocorrem no meu corpo” foi respondida com “Nunca” por 39,7% dos entrevistados e com

"Sempre" por 16,1% dos entrevistados. "Recuso-me a aceitar as mudanças que ocorrem em meu corpo" foi respondida pela maioria das pessoas (61,3%) com "Nunca". Já sobre a incapacidade de se adaptar às mudanças corporais, 51,6% marcaram a opção "Nunca". Em ambas as perguntas, a porcentagem de pessoas que marcaram "Sempre" foi abaixo de 10%.

No grupo Ideal Corporal, a pergunta "Considero que meu corpo é exatamente o que sempre sonhei", 38,7% responderam "Nunca" e 12,9% responderam "Sempre". Quanto à satisfação pessoal com o peso corporal, 25,8% responderam que estão satisfeitas com o peso corporal sempre, enquanto 22,6% responderam não estar satisfeitas com essa medida. Ainda nas questões sobre ideal corporal, a maioria respondeu "Nunca" tanto para a pergunta "Evito olhar para alguma parte de meu corpo, porque ela me desagradada", quanto para a pergunta "Evito tocar em alguma parte de meu corpo, porque ela me desagradada". 25,8% dos entrevistados responderam que desejaram ser uma pessoa com aparência física diferente da atual, enquanto 29% nunca tiveram esse desejo de ter outras características físicas. Para a questão "Há coisas em minha aparência física que eu detesto" 25,8% marcaram a opção "Sempre" e 25,8% marcaram "Nunca".

Sobre a questão de pensar que o corpo é insignificante, 64,5% dos entrevistados consideram que nunca pensam dessa maneira. 41,9% dos pacientes não sentem ressentimento porque o corpo não é aquele que ele desejaria que fosse, enquanto 12,8% sempre sentem dessa maneira. Quanto à pergunta "Sinto-me desapontada com as mudanças que ocorrem no meu corpo", 41,9% marcaram a opção "Nunca" e 12,9% marcaram "Sempre". 35,5% dos pacientes se sentem satisfeitos com a aparência física atual, enquanto 35,5% se sentem insatisfeitos em alguns momentos, marcando a opção "Às vezes". Por outro lado, a maioria dos entrevistados (35,5%) se sente insatisfeito com alguma parte do corpo e 9,7% não se sentem insatisfeitos com alguma parte específica do corpo.

Quanto às perguntas sobre Apresentação Corporal, 38,7% dos entrevistados responderam "Sempre" para o questionamento sobre "Escondo alguma parte do meu corpo, porque ela não é perfeita". 12,9% dos pacientes percebem mudanças negativas no relacionamento interpessoal devido a aparência física, enquanto 41,9% não percebem tais mudanças. 16,1% das pessoas entrevistadas se sentem desagradáveis com a aparência física, independentemente da roupa ou dos acessórios utilizados. Em relação à opinião de outras pessoas a respeito da sua aparência física, 48,4% não se preocupam de maneira excessiva com esse fato e 64,5% não teme rejeição das pessoas devido a mudanças corporais físicas.

Sendo assim, a insatisfação corporal apresenta grande impacto em diversos âmbitos da vida do paciente, gerando emoções negativas como angústia ou desconforto psicológico que podem prejudicar a adesão ao tratamento pós-cirúrgico que inclui dieta equilibrada, prática de atividade física, consumo de suplementos vitamínicos e consultas periódicas de acompanhamento (PINEDA-GARCÍA G, et al., 2022). Considerando o impacto da imagem corporal na qualidade de vida do paciente, é fundamental compreender o contexto que envolve os pacientes com distúrbios de imagem após a cirurgia bariátrica (BUTT M, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, os objetivos da pesquisa foram avaliar o transtorno de Imagem Corporal em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica em um hospital público do Distrito Federal, e a partir de dados coletados foi possível perceber estatisticamente uma Imagem Corporal mais negativa, tanto naqueles submetidos a cirurgia há mais tempo, quanto nos que fizeram mais recentemente. Durante a pesquisa, alguns pontos foram levantados em busca de possíveis determinantes para pontuações baixas na escala de Medida de Imagem Corporal, entre eles: transtornos comórbidos desde o pré-operatório e que não foram abordados, a perda de vínculo com a instituição devido à pandemia, e como esse isolamento interferiu no processo de emagrecimento e conseqüentemente na forma que essa pessoa se enxergava no espelho. Outra questão que pode ser abordada relaciona-se ao excesso de pele e cicatrizes que advêm do procedimento e como isso impacta nas percepções individuais de imagem. Dessa forma, o estudo trouxe resultados que eram esperados acerca da importância do acompanhamento multidisciplinar, que é importante não apenas importante depois do procedimento, mas que é significativo antes, durante e depois da intervenção.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

À Dra. Ana Carolina Caldeira Carvalho, chefe do setor de Cirurgia Bariátrica do hospital em questão, por todo o amparo durante a pesquisa. Ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) pelo incentivo à produção científica. À Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) por possibilitar a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. BENNETT BL, et al. Body Image Concerns and Associated Impairment Among Adults Seeking Body Contouring Following Bariatric Surgery. *Aesthetic Surgery Journal*, 2021; 42(3): 275–282.
2. BUTT M, et al. “I thought that being thin was going to solve all my problems”: a qualitative study of body image in patients before and after bariatric surgery. *Bariatric Surgical Practice and Patient Care*, 2021; 16(1): 21-29.
3. BUTT M, et al. Associations of Use of Social Media and Psychopathology and Body Image in Pre- and Post-surgical Bariatric Samples: a Cross-sectional Analysis. *Obesity Surgery*, 2022; 32(9): 3047–3055.
4. CARVALHO A, et al. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde em residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2018; 27(2).
5. CARVALHO A, et al. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo das hospitalizações no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2019; 28: 1.
6. CARVALHO G, et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(7): 2769–2782.
7. COULMAN KD, et al. Patient experiences of outcomes of bariatric surgery: a systematic review and qualitative synthesis. *Obesity Reviews*, 2017; 18(5): 547–559.
8. FERREIRA AP, et al. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 22.
9. GADDE KM, et al. Obesity. *Journal of the American College of Cardiology*, 2018; 71(1): 69–84.
10. GELLER S, et al. Preoperative body-related emotional distress and culture as predictors of outcomes of bariatric surgery. *Eating and Weight Disorders*, 2021; 26(7): 2361–2369.
11. HOINACKI M. A imagem corporal em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica. *Psicoterapias corporais*, 2017.
12. LACERDA R, et al. Percepção da imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2018; 45.
13. LEGENBAUER T, et al. Body Image and Body Avoidance Nine Years After Bariatric Surgery and Conventional Weight Loss Treatment. *Frontiers in Psychiatry*, 2020; 10.
14. MARCHESINI SD e ANTUNES MC. A percepção do corpo em pacientes bariátricos e a experiência do medo do ganho do peso. *Interação em Psicologia*, 2017; 21: 2.
15. MORAES C e DE CANTALICE LM. Cirurgia bariátrica: um estudo sobre a percepção de imagem corporal de pacientes no período pré e pós-operatório. *Revista Ensaios Pioneiros*, 2021; 5(1): 15-27.
16. PINEDA-GARCÍA G, et al. Self-care model and body image in adults after a bariatric surgery. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30.
17. PASSOS C, et al. Association between the price of ultra-processed foods and obesity in Brazil. *Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases*, 2020; 30(4): 589–598.
18. PEREZ-CAMPOS E, et al. Obesity subtypes, related biomarkers & heterogeneity. *Indian Journal of Medical Research*, 2020; 151; 1: 11.
19. PRICE B. A model for body-image care. *Journal of Advanced Nursing*, 1990; 15: 585-593.
20. RUBAN A, et al. Current treatments for obesity. *Clinical Medicine*, 2019; 19(3): 205–212.
21. SARWER DB e HEINBERG LJ. A review of the psychosocial aspects of clinically severe obesity and bariatric surgery. *American Psychologist*, 2020; 75(2): 252–264.
22. SCHULMAN AR e THOMPSON CC. Complications of Bariatric Surgery: What You Can Expect to See in Your GI Practice. *American Journal of Gastroenterology*, 2017; 112(11): 1640–1655.
23. HOSSEINI SA e PADHY RK. Body Image Distortion. *StatPearls*, 2022.
24. SILVA D, et al. Depression, anthropometric parameters, and body image in adults: a systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2019; 65(5): 731–738.
25. SOUTO C. Construção e validação de uma escala de medida da imagem corporal. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 1999; 72 p.*